

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

11-1-1980

Informações Espiritanas, Número 32

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1980). Informações Espiritanas, Número 32. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/34>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

SUMÁRIO

ACONTECIMENTO : Celebração do 75º aniversário da Província do Canadá

DOCUMENTAÇÃO : O Islamismo na África Negra.

NOTÍCIAS : Decisões do Conselho Geral - Nigéria/Este - USA/Este- Defuntos

acontecimento

CELEBRAÇÃO DO 75º ANIVERSÁRIO DA PROVÍNCIA DO CANADÁ

Um exemplo.

Com frequência, as celebrações, ao glorificar o passado, têm tendência a encobrir os problemas reais e as eventualidades difíceis do passado recente: *Vivam os antigos, que esses foram grandes!* Não foi este o caso quanto ao 75º aniversário canadiano.

Não podendo aqui, por falta de espaço, desenvolver o desenrolar desta celebração, pareceu-nos útil sublinhar as suas características originais. Trata-se realmente de uma Província que já teve 120 Espiritanos e que agora tem apenas 80, de uma Província que conheceu a explosão de um cristianismo assás tradicionalista, bastante fechado nas suas estruturas eclesiais, que agora se interroga tanto como noutros lugares, mesmo mais, sobre o sentido do sacerdócio e da vida religiosa, de uma Província que esteve durante dez anos sem vocações religiosas espiritanas, de uma Província que, desde há seis anos, renasce visivelmente.

Tudo isto nos parece próprio para encorajar o conjunto da Congregação e, mais concretamente, para restituir a esperança a certas Províncias em torno de um projeto comum.

Os Serviços de Informação

Longe de encarar manifestações de massa, de sabor triunfalista, este jubileu tinha em vista três fins principais: fazer o ponto de um período importante da vida da Província, no momento em que se manifesta um renovamento real, inclusive no plano das vocações; reunir os Espiritanos, a fim de se encorajarem com os novos sinais de esperança; tornarem-se conhecidos na América do Norte, num momento de retomada de vocações.

A uma manifestação única e grandiosa preferiram-se festas por etapas e localmente. Durante algumas semanas, cada região organizaria a sua festa, à sua maneira: primeiro em Lac-au-Saumon, depois em Santo Alexandre onde a Província começou, por fim em Montreal et em Quebec, com a presença do Superior Geral. Lá estavam os Espiritanos da região, mas também os parentes, os amigos e os amigos dos amigos dos Espiritanos. Os participantes foram de 150 a 600, sempre com a presença do Bispo local ou do seu representante a lembrar e reprecisar a presença espiritana no quadro da Igreja do lugar.

Houve reuniões eucarísticas, sem dúvida, mas também reflexão a partir de exposições, projecções de filmes ou de diapositivos, e, sobretudo talvez, a preocupação de ir além da festa, interrogando-se sobre o trabalho dos Espiritanos e dos possíveis empenhamentos relativamente à Congregação.

Por toda a parte, o acento foi posto nitidamente sobre o "ser espiritano". Se, por muito tempo, nos anos de crise, se tinham limitado um tanto apenas às actividades de desenvolvimento, agora reencontraram o equilíbrio, sem nada abandonar das urgências concretas e das interrogações dos nossos dias, graças a um renovamento espiritual muito forte. Este renovamento não é, sem dúvida, estranho ao renovamento carismático canadiano, que recorda o primado da oração, o lugar central de Deus para um melhor serviço dos homens, a importância da vida comunitária espiritana e das vocações. A existência de novas vocações espiritanas ajudou seguramente a reencontrar a confiança. Mas estas mesmas vocações já foram fruto do clima de renovação da Província, que se redefiniu "religiosa e missionária", insistindo no testemunho de vida, na animação missionária e nas vocações.

Este renovamento, já se adivinha, não foi trabalho fácil: a média de idades dos Espiritanos do Canadá é de 57 anos; foi preciso chamar das missões alguns jovens para trabalharem na Província. Talvez a solidariedade entre Províncias e Distritos pudesse ajudar o Canadá nos seus compromissos missionários além-fronteiras, ou mesmo no Canadá, para que este notável renovamento tenha continuidade.

Entre as publicações deste 75º aniversário (documentações, fascículos, cartazes...) a Província do Canadá editou uma notável brochura de 56 páginas, copiosamente ilustrada, de que reproduzimos aqui a capa nas suas duas páginas.



- 1732 : Chegada dos primeiros padres do Seminário do Espírito Santo à Acádia e a Quebec. Foram 22 os idos para a América do Norte até 1791.
- 1905 : Apoiado por Mons.LE ROY e ajudado financeiramente pela Senhora LEBAUDY, o P.LIMBOUR abre uma escola de agricultura, com 3 Padres e 10 Irmãos, em Gatineau, perto de Otava, com o nome de Instituto Colonial Franco-canadiano, para ajudar os jovens emigrados franceses que se instalavam no Canadá.
- 1912 : A escola de agricultura torna-se Escola Apostólica das Missões canadianas, depois, em 1914, Colégio Apostólico de Santo Alexandre de Gatinau, dando numerosas vocações seculares e religiosas.
- 1933-1963 : Ao Colégio junta-se um Escolasticado Menor da Congregação, que, em 30 anos, dará 46 Espiritanos.
- 1963-1975 : Período difícil, devido a decisões governamentais no domínio da legislação escolar.
- 1975 : A partir do Colégio, relançamento da pastoral escolar e das vocações, com os PP.RENAUD e DESCHENES.

*

- 1947 : Primeiros Espiritanos do Canadá na Nigéria.
- 1955 e 1968: Criação de duas Prefeituras apostólicas confiadas aos Canadianos.
- 1972 e 1978: As Prefeituras apostólicas tornam-se dioceses com bispos nigerianos.

*

Os Espiritanos do Canadá são actualmente 79, dos quais 57 na Província, 17 na Nigéria, 2 no Zaire, 1 no Chile, 1 no Paraguai e 1 nos USA/Oeste. Estão dois jovens no noviciado inter-provincial da América do Norte.

documentação : O ISLAMISMO NA ÁFRICA DO NORTE .

NOTA DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

Falar do Islamismo, sublinhar a sua vitalidade na África Negra, apresentar factos evocativos de certa intolerância, é simplesmente correr o risco de produzir efeitos contrários aos que o Serviço de Informação desejaria, e reforçar assim juízos categóricos anti-muçulmanos ou relançar atitudes de desconfiança, mesmo "barreiras" a levantar contra o Islamismo. Isto seria lamentável, além de pouco evangélico sobretudo.

De acordo com esta posição já assinalada, o Serviço de Informação toma sobre si a responsabilidade de resumir um documento que lhe parece interessará um grande número de confrades. No entanto, as afirmações da brochura aqui resumida não comprometem senão o seu autor. J.GODARD

O P.MERTENS, jesuíta belga, antigo Assistente geral da Companhia e Consultor da S.C. para a Evangelização do Povos, terminou o seu mandato com uma longa viagem de três meses por terras de África (Fevereiro-Maio de 1980 : Senegal, Mali, Alto-Volta, Costa do Marfim, Gana, Nigéria, Camarões, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Somália, Sudão, e Egito, e contactos com Burundi, Togo e Guiné-Bissau). Parte de novo como missionário "para a base", para uma paróquia do Zaire.

No regresso do seu pèriplo africano em que estudou O ISLAMISMO NA ÁFRICA NEGRA, publicou, com o mesmo título, e com a ajuda da "L'Église en Détresse" (a Igreja na Aflição), uma brochura de 48 páginas. Pode obter-se, em francês ou em inglês, em 'Aide à l'Église en Détresse', Postfach 1209, D-6240 KÖNIGSTEIN 1, Alemanha Federal'.

Encontrando-se em contacto com o Islamismo um número sempre crescente de Espiritanos, na África Negra, pareceu-nos bom, com a autorização do autor, apresentar nesta Documentação um breve resumo da sua brochura. Com prudência e modéstia, este relatório tem por enquadramento cinco interrogações.

NOVA VITALIDADE DO ISLAMISMO NA ÁFRICA NEGRA ?

Diferente de país para país, a situação do Islamismo é, pelo facto mesmo, complexa e por vezes ambígua. A complexidade vem de que o Islamismo tem um projecto de sociedade global, em que o político e o religioso são difíceis de destrinçar. É ao mesmo tempo uma religião e um Estado, espiritual e temporal, de tal modo que todo o progresso religioso é um progresso político e vice-versa.

Além disso, se bem que eles não sejam senão 20% dos Muçulmanos do mundo, os Muçulmanos árabes gozam de grande prestígio, por estarem situados no coração do Islamismo, geograficamente, culturalmente e afectivamente; é lá que fica Meca; e o Corão foi escrito e proclamado em árabe. Este prestígio não impede, porém, uma certa oposição às tentativas de arabização na África Negra, que se recorda do 'tráfico' e da actual exploração por parte dos comerciantes árabes.

Mas a nova vitalidade do Islamismo na África Negra é um facto. Por toda a parte o Islamismo se organiza cada vez mais. O interesse do Islamismo pela África Negra contemporânea começou a partir de 1954 na Universidade de Al Azhar (Cairo), mas manifestou-se sobretudo depois de 1969 na primeira cimeira islâmica de Rabat. Estas "Conferências islâmicas" anuais são as verdadeiras cõrtes do mundo muçulmano de hoje, com Secretariados - geral e especializados - estruturas comuns aos 43 Estados membros, entre elas o Banco Islâmico de Desenvolvimento e o Fundo de Solidariedade Islâmica.

Na cimeira de 1974, já se não falava só de 'organizar o Islamismo', mas sim de 'promover o Islamismo'; e Kadhafi declarava, após a importância tomada pela O.P.E.P. em 1973: *O que acabamos de realizar, graças ao petróleo, é um dom de Deus. Graças aos*

petro-dólares o Islamismo encontra um novo dinamismo e toma consciência do enorme poder político e econômico adquirido pelos países árabes. O dinheiro substituiu os **cavaleiros conquistadores**. A África Negra deve disso estar consciente.

COMO SE MANIFESTA ESTA NOVA VITALIDADE ?

Menos vivaz no Uganda, Quênia e Tanzânia, países um tanto frios com a Líbia, a vitalidade do Islamismo é forte sobretudo na África Ocidental e Central. Mas os processos são os mesmos, empregados com maior ou menor intensidade, segundo as possibilidades e necessidades locais.

1. A importância hoje dada pelo Islamismo às escolas. Por muito tempo limitado às "escolas corânicas" por desconfiança da influência ocidental, o Islamismo recusou o mundo escolar nos países da África Negra. A consequência foi que, a quando da independência, mesmo nas terras de larga maioria muçulmana, tiveram acesso ao poder numerosos Presidentes ou Ministros cristãos, formados nas escolas cristãs. Conscientes do seu fracasso neste domínio, os Muçulmanos desenvolvem agora o número e a qualidade das suas escolas, secundárias, técnicas e normais. São numerosas as bolsas oferecidas aos africanos para irem estudar em países árabes (Líbia, Egito, Arábia, Tunísia...). Estas bolsas são um dos grandes meios para fazer progredir o Islamismo na África Negra, quando neste momento, em certos países da África, a Igreja parece desinteressar-se do seu contributo na educação, nas escolas.

2. A proliferação das mesquitas. Quase todas as capitais dos países visitados têm uma imensidade de mesquitas construídas recentemente ou em vias de construção pela Líbia ou pela Arábia Saudita; e isto mesmo nos países que não contam mais de 0,5% de Muçulmanos para 50% de cristãos.

3. A formação de "missionários muçulmanos". Na universidade de Al Azhar, mais de mil estudantes, de 22 países da África ao sul do Saará, recebem uma formação corânica durante vários anos. A estes futuros "missionários" procura-se ensinar um ofício, a fim de poderem auto-financiar-se no seu regresso à terra e não precisarem de depender de fundos do estrangeiro. Cada vez mais, na África Negra, graças à Líbia e à Arábia Saudita, se multiplicam os Centros Islâmicos para a formação de "catequistas". Ali se lhes ensina o Corão, ao mesmo tempo que, no momento da partida, se lhes dá um fundo monetário para abrir um pequeno comércio e tornarem-se financeiramente independentes. Darão forma à imagem-tipo do muçulmano: um homem seguro de si mesmo, por estar materialmente à vontade e bem vestido. Não poderia a formação dos nossos catequistas inspirar-se nesta, fazendo-lhes aprender um ofício e resolver assim o seu problema financeiro ?

4. Um verdadeiro proselitismo. Por mais bela que seja a preocupação de encontrar novos adeptos, são no menos os meios. Quantas vezes se não ouve dizer a quem procura trabalho ou alojamento: "Sim, contanto que te faças muçulmano". Numerosos Ibos da Nigéria, etnia muito cristianizada, passaram para o Islamismo, com geral espanto: "Se quiseres tornar-te mais rico, faz-te muçulmano, e nós ajudar-te-emos". Os casamentos mixtos, a maior parte deles com meninas cristãs, são um outro meio de proselitismo. As pressões constantes exercidas sobre a jovem esposa conduzem-na, a maior parte das vezes, a passar ao Islamismo. O número de cristãos que se tornam muçulmanos difícil de calcular, parece uma excepção; mas o caso inverso é ainda mais raro. A preocupação de proselitismo parece mais forte nos muçulmanos do que nos cristãos. Talvez os cristãos pensem que a evangelização é apenas incumbência do clero.

5. Os meios de comunicação (mass media). Certos países da África são inundados de brochuras, cassettes, discos religiosos muçulmanos. Com frequência, as emissões religiosas (rádio, T.V.), durante muito tempo negligenciadas, são agora de alta qualidade. Numerosos são também os países em que o Ministério da Informação é muçulmano, permitindo assim a islamização da informação e dos seus programas.

6. A fiscalização do poder econômico e político. Governo, Administração, Exército, Polícia estão frequentemente nas mãos dos Muçulmanos. Num país como a Nigéria, em que a população católica é pouco mais ou menos tão numerosa como a muçulmana faz-se um

fundidade o Islamismo tal como é vivido na África Negra. Na África ocidental apenas em alguns países existem Comissões Episcopais Nacionais para o Islamismo. Nem sequer no Simpósio das Conferências Episcopais da África e de Madagascar existe uma Comissão para o Islamismo.

A atitude evangélica comporta também diálogo, que deve ser lúcido e evitar qualquer ingenuidade, diálogo cujo fim não é converter, mas sim compreender, e portanto respeitar mais. Mesmo limitado aos assuntos que tratem de valores humanos (justiça, igualdade, liberdade religiosa...) o diálogo é muitas vezes ambíguo; é muito raro e difícil em questões estritamente religiosas; mais difícil ainda, pela falta de reciprocidade por parte do Islamismo. Mas, apesar destas dificuldades, deve fazer-se o esforço.

Uma outra interpelação da Igreja, face a esta vitalidade do Islamismo, provém do que podemos chamar "ilhas animistas", etnias mais ou menos importantes de religiões tradicionais rodeadas de etnias mais ou menos islamizadas. Há-as no Senegal, na Guiné-Konacry, na Guiné-Bissau, no Mali, no Alto Volta, na Nigéria, nos Camarões... Estas ilhas "afundam-se" actualmente pela necessidade de se dizerem membros de uma grande religião, indubitavelmente mais necessidade sociológica do que verdadeiro desejo de conversão. Segundo o P. MERTENS, trata-se aqui de uma real e urgente prioridade, que interpela Roma, os Bispos da África, as Equipas Gerais de Institutos Missionários. É neste momento que se joga o futuro religioso destas populações, futuro que diz respeito a 15 ou 20 milhões de animistas, dos quais um quarto no Sudão-Sul.

Esta vitalidade deve também atrair a atenção da Igreja sobre a importância das comunidades eclesiais de base. O sentido comunitário do Islamismo é muito atraente para o Africano ao sul do Saará: comunidade "que se veja", comunidade em que se entra facilmente, comunidade de facto solidária. Em meio islamizado, os cristãos precisam de comunidades de base visíveis (pequenos lugares de culto, liturgia africana bem preparada), mesmo se são já um grupo importante.

Os cristãos, diariamente confrontados com o Islamismo, precisam de uma formação sólida. O conhecimento do Islamismo, dos seus aspectos positivos e dos seus limites, ajudá-los-á a aprofundar a sua própria fé. O mesmo acontece quanto à importância de dar às escolas e aos meios de comunicação (emissões de rádio-T.V.; emissores potentes, especialistas competentes); a toda a colaboração em projectos de desenvolvimento.

Esta reflexão cristã deveria também relançar o ecumenismo, especialmente junto dos milhares de pequenas seitas cristãs da África Negra, particularmente vulneráveis perante o Islamismo.

Mas é necessário sobretudo retomar consciência do valor apostólico do testemunho. Em certos países é este o único meio possível face ao Islamismo. A presença de cristãos na vida pública, que dêem testemunho pelas suas convicções, competência e integridade, produz um verdadeiro impacto em meios largamente islamizados.

PARA ONDE CAMINHAMOS ?

A tolerância religiosa parece ser elemento característico de toda a África Negra. Em países largamente islamizados, a existência de pequenas comunidades cristãs, até ao presente, tem sido aceite. Parece, todavia, que noutros se manifesta uma arremetida de intolerância que traz o perigo de limitar mais a liberdade religiosa dos não-muçulmanos. Perante esta tendência, convém conservar uma atitude evangélica. Esta, porém, não nos dispensa de estar atentos e de tomar medidas apostólicas que se imponham para salvar o sagrado direito da liberdade religiosa para todos os cidadãos.

notícias

DECISÕES DO CONSELHO GERAL

ô O Conselho Geral, em 28 de Outubro, confirmou a eleição do P. Sílvio A. d'OSTILIO como Provincial dos Estados-Unidos / Oeste, a contar de 23 de Outubro.

ô Pelo mesmo Conselho Geral foi decidido que os Correspondentes ficassem assim distribuídos entre os Assistentes:

- P. BEVAN : Canadá, Haiti, Porto-Rico, México, Transcanadá, Trindade, USA/E e O.
- P. de BOER : Bélgica e Holanda e Congolo.
- P. EZEONYIA : Gâmbia, Gana, Fundações Africanas, Kwara-Benue, Makurdi, Nigéria/E, Senegal-Mauritânia, Guiné, Guiné-Bissau e Serra-Leoa.
- P. DALY : Inglaterra, Bagamoio, Etiópia, Irlanda, Quênia, Kilimanjaro, Malawi, Papua/Nova-Guiné, Paquistão e Zâmbia.
- P. GROSS: Bangui, Congo, Doumé, França, Gabão, Guadalupe, Madagascar, Martinica, Maurícia, Reunião e Suíça.
- P. TORRES NEIVA: Angola, Cabo Verde, Espanha e Portugal.
- P. TRACHTLER : África Meridional, Alemanha, Brasil (todos os Distritos), Paraguai e Polónia.

e os Serviços:

- Constituições : P. DALY.
- "I/D" e Informações : PP. TORRES NEIVA e BEVAN.
- Fundações Africanas : PP. EZEONYIA e de BOER.
- Formação : PP. BEVAN e EZEONYIA.
- Irmãos : P. GROSS.
- Justiça e Paz : PP. TRACHTLER e TORRES NEIVA.
- Organização e administração : P. DALY.
- Investigação e planificação : PP. TRACHTLER e GROSS.
- Vida religiosa, novas formas de pertença, comunidade : PP. TORRES NEIVA e BEVAN.
- Cartas aos Superiores Maiores : PP. GROSS e EZEONYIA.

NIGÉRIA/ESTE.

O substituto do P. EZEONYIA (eleito Assistente Geral), como Provincial da Nigéria/E, será eleito pelo Capítulo da Província no verão de 1981. Assim foi decidido pelo Conselho Geral, em 8 de Outubro. Até então será o P. Anthony EKWUNIFE, Assistente Provincial, que assegurará os serviços e preparará o dito Capítulo provincial. Nos próximos meses será feita uma visita à Província por dois Assistentes Gerais.

ESTADOS-UNIDOS/ESTE.

A Universidade Duquesne, confiada aos Espiritanos, (cf. Inform. nº 16, Setembro - Outubro de 1978) tem um novo Presidente, que tomou posse em 3 de Outubro último. É o P. NESTI (que foi delegado dos Estados-Unidos/E au Capítulo Geral). No seu discurso inaugural, na presença do Superior Geral, o P. NESTI declarou especialmente:

"...Temos uma rica herança. Os nossos antecessores fizeram desta magnífica colina um lugar eminente de saber consagrado a determinados valores: o respeito pelas pessoas, o primado da vida, a inviolabilidade da liberdade responsável e a cultura do espírito. Estes valores estiveram sempre no coração da vida em Duquesne. Foi aqui que os primeiros trabalhadores, membros da Congregação do Espírito Santo e do Santíssimo Coração de Maria gravaram este espírito nos tijolos e na argamassa, que se tornaram assim os primeiros estímulos da vida universitária. O espírito missionário e intelectual da

Congregação do Espírito Santo (...) permitiu-lhe transcender as fronteiras de raça, cor, origem nacional e crença, e criar uma universidade do mais alto nível. Os seus membros interessam-se sobretudo pelos desprotegidos."

Depois, recordando a finalidade da Universidade Duquesne, num momento em que está a criar-se um mundo novo, o P.NESTI sublinhou:

"...A cultura dos Estados- Unidos não possui as respostas a todos os problemas do mundo. Podemos realmente aprender dos outros e ser enriquecidos por eles; o carisma especial da Congregação do Espírito Santo é a sua sabedoria em reconhecer esta verdade mesmo no choque do encontro destas culturas... Depois de ter aceite a história de Duquesne como obra educativa da Congregação, devemos reconhecer também que uma parte vital da nossa identidade é a de aplicar a nossa competência profissional às necessidades dos desafortunados, dos mal-providos, dos pobres do mundo. A nossa competência profissional posta ao serviço dos pobres não deve limitar-se às categorias em que estávamos empenhados no passado; devemos reestruturar o nosso auxílio à luz das experiências e das necessidades actuais. Devemos ir à procura dos que vivem em necessidade e analisar com atenção as causas das más condições em que vivem... Espero que a Duquesne sirva as nações pobres e responda às suas necessidades, oferecendo-lhes os seus melhores recursos intelectuais, para encontrar respostas que aliviem o fardo físico, social, intelectual, económico e espiritual contra o qual lutam estes povos e as suas partes que vivem entre nós. A este propósito é meu desejo ficar como fiador da fundação de um "Instituto dos Problemas do mundo" na Universidade Duquesne. O fim da nossa Universidade é formar pessoas que sejam capazes de trabalhar no estabelecimento de uma ordem mundial nova."

Depois de ter convidado o corpo professoral, estudantes, decanos, administradores e outros a ser o que realmente devem ser, o P.NESTI concluiu:

"...Comprometo-me, como Presidente desta Universidade, a fazer de todos vós profetas da esperança. Recuso deixarmo-nos abater pela apatia e pelo desânimo. Farei tudo o que estiver em meu poder para evitar um clima demasiado sério ou de temor, mesmo que vivamos num período atormentado. Deve sempre haver lugar para a celebração festiva, para a alegria, para o riso e para a verdadeira felicidade, embora atrelados à tarefa séria que empreendemos. Comprometo-me a ser um líder que faça apelo à criatividade de todos, que escute com ouvido atento, que procure a equidade no método, que fale com simplicidade e firmeza, que aprecie a presença de todos e que possa reconhecer na fraqueza de quem quer que seja uma grande força, talvez a sua maior maior força."

DEFUNTOS

- 8 de Outubro : P.Edward KINSELLA (Irlanda) 86 anos.
- 13 de Outubro : P.Walter J.VAN DE PUTTE (USA/E) 90 anos.
- 14 de Outubro : P.Pierre ALTAYER (França) 73 anos.
- 16 de Outubro : P.Armand LAROSE (Canadá) 57 anos.
- 18 de Outubro : P.Klemens BRECHMANN (Alemanha) 65 anos.
- 23 de Outubro : P.Guillaume ROBIN (Guadalupe) 80 anos.
- 29 de Outubro : P.Frans GODDE (Alemanha) 68 anos.
- 4 de Novembro: P.Alfredo Mendes (Angola) 69 anos.
- 11 de Novembro: P.Louis LE FOULER (França) 77 anos.
- 15 de Novembro: P. Antoine BERNHARD (Bangui) 63 anos.
- 26 de Novembro: P. Lucien ROZO (França) 74 anos.
- 7 de Dezembro: P. Mathieu GRALL (França) 58 anos.
- 7 de Dezembro: P. Adrianus van SONSBECK (Casa Generalícia) 54 anos.
- 2 de Dezembro: P. Petrus van NIES (Holanda) 66 anos.